

Analista adverte para os riscos

Fundos com carteira diversificada são melhor alternativa num momento instável

Quem quiser aplicar nas Bolsas agora, num momento de forte instabilidade e em que os juros estão elevadíssimos, deve escolher um fundo de ações ou de carteira livre com muita atenção. O diretor da Fenícia Projetos e Participações, Ricardo Sampaio Corrêa Filho, entende que a melhor opção são os fundos com carteira diversificada, que mesclam ações de primeira e de segunda linha. São aplicações administradas ativamente, ou

seja, não seguem como parâmetro o Índice Bovespa (IBovespa), que mede a variação dos papéis mais negociados na Bolsa paulista, ou qualquer outro índice. Ele ressalta ainda que é preciso investir com perspectiva de médio ou longo prazo. Para os próximos dois meses, ele acredita que as Bolsas devam continuar oscilando acentuadamente.

O gerente de Administração de Carteiras do Banco Credibanco, Carlos Alberto Hokama, diz que o investidor que quiser entrar na Bolsa deve procurar um fundo indexado ao IBovespa. Para ele, como os papéis de primeira linha caíram mais rápido recentemente, a recuperação dessas

ações deve ocorrer de forma mais acelerada, assim que a situação do mercado ficar mais tranqüila. Isso tende a ocorrer porque as ações de primeira linha têm mais liquidez (são mais negociadas), reagindo, em geral, antes dos demais papéis em momentos de retomada da trajetória de alta.

Segundo Hokama, este não é o melhor momento para aplicar em fundos que investem em ações de segunda e de terceira linha. Nesses casos, os administradores escolhem as ações principalmente com base na perspectiva de lucratividade das empresas. "Com a alta dos juros, o desempenho das empresas deve ser afetado, prejudicando esses fundos", opina.

242